Comentários

SACAS DE CAFÉ SE VALORIZARAM EM RELAÇÃO AOS FERTILIZANTES

O objetivo desta nota é fazer uma análise comparativa dos preços pagos e recebidos pelos agricultores na lavoura cafeeira de São Paulo ao longo dos últimos anos.

Tomemos, inicialmente, a relação entre preços de café e preços de fertilizantes, com base nos dados da tabela 1.

Tabela 1

Sacas de 60 kg de café necessárias para adquirir 10 toneladas de fertilizantes(1) no Estado de São Paulo

(1967 – 1978)

Anos	Sacas de 60 kg	Índice (2)
1967	40	100
1968	40	100
1969	20	50
1970	20	50
1971	30	75
1972	20	50
1973	20	50
1974(3)	40	100
1975(3)	17	43
1976	5	12
1977	9	23
1978(4)	15	38

(1) – Preço médio ponderado, posto São Paulo.
(2) – Índice simples base 1967 = 100.
(3) – Considerando um subsídio de 40% nos preços médios de fertilizantes.
(4) – Média de preços de fertilizantes dos cinco primeiros meses do ano.
Fonte: Instituto de Economia Agrícola de São Paulo. Prognóstico 78/79 pag. 46.

A relação de preços entre fertilizantes e café apresentou, portanto, certa estabilidade em seu comportamento no período 1969/73, experimentou alta acentuada em 1974 e, a partir de 1975, passou a declinar rapidamente. Os primeiros meses de 1978, contudo, registraram um encarecimento dos fertilizantes em relação à saca de café. É essencial verificar o comportamento dos preços dos fertilizantes no mesmo período de tempo, e isto será feito com base nos dados da Tabela abaixo.

Tabela 2

Evolução dos preços de fertilizantes[1] no Estado de São Paulo

(1967 – 1978)

ANOS	PREÇO CORRENTE	PREÇO REAL[2]	ÍNDICE (3) CORRENTE	REAL
1967	1.834,00	17.710,00	100,0	100,0
1968	2.228,00	17.320,00	121,5	97,8
1969	2.603,00	16.757,00	141,9	94,6
1970	2.846,00	15.294,00	155,2	86,3
1971	3.552,00	15.849,00	193,7	89,5
1972	4.419,00	16.858,00	240,9	95,2
1973	5.472,00	18.132,00	298,4	102,4
1974	14.319,00	36.871,00	780,8	208,2
1975[4]	10.014,00	20.191,00	546,0	114,0
1976[4]	10.609,00	15.142,00	578,5	85,5
1977	22.923,00	22.923,00	1.249,9	129,4
1978[5]	27.581,00	22.188,00	1.503,9	125,3

(1) Preço a vista São Paulo.
(2) Em cruzeiros de 1977, corrigidos pelo índice coluna "2" de Conjuntura Econômica.
(3) Índice simples (1967 = 100).
(4) Sem subsídio, o preço corrente, em 1975, seria de Cr$ 16.689,00/10 t e, em 1976, de Cr$ 17.682/10 t.
(5) Média dos cinco primeiros meses.
Fonte: Instituto de Economia Agrícola de São Paulo, Prognóstico 78/79, pag. 42.

Observa-se que, a partir de 1974, houve, em termos reais, uma queda nos preços do insumo, a qual se manteve até 1976, quando as cotações voltaram a se elevar sem atingir, no entanto, os níveis anteriores.

TRATORES TAMBÉM SE TORNARAM MAIS BARATOS PARA O PRODUTOR DE CAFÉ

Uma outra comparação que merece ser feita é entre os preços do café e o custo de aquisição de tratores.

Tabela 3

Sacas de café (60 kg) necessárias para adquirir um trator leve (44 Hp), no Estado de São Paulo.

(1967 – 1978)

Anos	Café beneficiado Sc. 60 kg	Índice
1967	334	100
1968	270	81
1969	187	56
1970	131	39
1971	162	48
1972	116	35
1973	91	27
1974	89	27
1975	67	20
1976	41	12
1977	37	11
1978(1)	67	20

(1) – Média dos cinco primeiros meses.
Fonte: Instituto de Economia Agrícola de São Paulo. Prognóstico 78/79, pag. 55.

A relação apresenta um comportamento semelhante ao verificado na comparação dos preços de café e de fertilizantes: uma queda acentuada a partir de 1975 e uma recuperação em 1978. Para determinar o papel dos preços do insumo neste comportamento, tomemos a tabela que segue:

Tabela 4

Evolução dos preços de tratores no Estado de São Paulo[1]

(1967 – 1978)[2]

Anos	Índice Corrente (1967 = 100)	Índice Real (1967 = 100)
1967	100,0	100,0
1968	120,3	96,9
1969	140,8	93,9
1970	141,0	78,5
1971	161,5	74,6
1972	182,7	72,2
1973	194,9	66,9
1974	218,7	58,3
1975	289,6	60,5
1976	254,8	67,2
1977	683,1	70,7
1978	933,5	72,9

(1) – Tomou-se como referência a média anual de preços básicos (sem acessórios) do trator de 44 Hp, posto fábrica, isento de ICM e IPI. São repassados ao comprador o valor de frete e de seguro.

(2) – Índice simples (1967 = 100)

Fonte: Instituto de Economia Agrícola de São Paulo, Prognóstico 78/79, pag. 54.

Nota-se que, a partir de 1974, o preço real do produto vem apresentando uma evolução moderada. Desta forma, as variações, até certo ponto bruscas, verificadas na Tabela 3 não decorrem do comportamento dos preços de tratores, mas das acentuadas flutuações ocorridas no preço do café no mesmo período.

SALÁRIO REAL AUMENTOU MAS O PREÇO DO CAFÉ SUBIU MAIS AINDA

No que tange à mão-de-obra, o padrão não é muito diferente. Em termos relativos, a Tabela 5 apresenta algumas evidências.

Tabela 5

Relação entre Salário de Colheita e Preço do Café no Estado de São Paulo.

(1971 – 1978)

Anos	Café Beneficiado Salário (1)(a) (Cr$/sc. 60 kg)	Café Beneficiado Preço (b) (Cr$/sc. 60 kg)	Relação (%) (a/b)
1971	19,77	135,00	14,64
1972	23,68	213,80	11,08
1973	32,40	290,00	11,17
1974	45,28	332,64	13,61
1975	54,73	590,00	9,28
1976	147,16	1.948,00	7,55
1977	182,97	2.500,00	7,32
1978	.....	.....	...

(1) – Salário de colheita por saco de 110 litros de café transformado em café beneficiado, com base num rendimento de 19 kg de café beneficiado por saca de café em coco.

Fonte: Instituto de Economia Agrícola de São Paulo, Prognóstico 78/79, pag. 54.

Mais uma vez, tem-se uma evolução favorável ao preço do café a partir de 1975, época da geada, devendo-se, no entanto, tentar isolar o efeito do preço do fator sobre esta relação, o que será feito no quadro seguinte.

Tabela 6

Salários Agrícolas em Índices Reais(1) no período 1972–77 no Estado de São Paulo

(1972 = 100)

Anos	Diarista	Volante	Administ.	Tratorista
1972	100	100	100	100
1973	118	110	115	119
1974	128	132	119	124
1975	128	132	123	130
1976	122	133	127	123
1977	130	144	141	133

(1) – Índices simples das médias, calculados a partir de valores reais.
Fonte: Instituto de Economia Agrícola de São Paulo, Prognóstico 78/79, pag. 62.

Observa-se que, apesar da queda na relação apresentada na Tabela 5, o preço da mão-de-obra tem crescido em termos reais, exceto em 1976, o que nos permite concluir que o preço do café tem-se elevado mais rapidamente do que o preço do fator.

A TERRA, PORÉM, ESTÁ MAIS CARA HOJE DO QUE EM 1971

Finalmente, no que se refere à terra, a Tabela 7 apresenta uma comparação entre a evolução do preço deste fator e do produto final.

Tabela 7

Sacas de 60 kg de café necessárias para adquirir um hectare de terra no Estado de São Paulo(1)

(1971–1978)

Anos	Sacas de 60 kg necessárias para compra de um hectare
1971	11,45
1972	9,35
1973	11,38
1974	22,85
1975	17,41
1976	7,71
1977	8,83
1978(2)	15,68

(1) – O valor da terra refere-se à terra nua, de primeira qualidade
(2) – Dados provisórios.
Fonte: Instituto de Economia Agrícola de São Paulo, Prognóstico 78/79, pag. 72.

Ainda desta feita, os dados mostram uma queda na relação entre o preço do fator e o preço do produto, a partir de 1975, e uma recuperação em 1978, assim como registrado na comparação do preço do café com os preços dos demais fatores considerados. A única diferença é que, para o produtor de café, a terra está relativamente mais cara hoje do que em 1971.

Ao efetuar-se a análise destas tabelas, e comparando-as entre si, observa-se uma tendência geral de queda nas relações entre os preços dos insumos e o preço do produto final, café no período 1974–77, com uma sensível recuperação para o ano de 1978. Observa-se, ainda, que os preços dos insumos vistos isoladamente apresentam, na maioria dos casos, um crescimento moderado no período, não sendo, portanto, as variações nos preços destes fatores a causa principal das oscilações nos preços relativos.

Desta forma, deve-se procurar entender estas oscilações a partir dos movimentos ocorridos com o preço do produto final. A partir de 1975, com as geadas no Sul do país, as cotações internacionais elevaram-se bastante, provocando a médio prazo, uma queda no consumo mundial do produto, a qual, por sua vez, repercutiu negativamente no preço do café já em 1977 e, mais seriamente, em 1978.

Com base nestes resultados, conclui-se que o freqüente argumento de que os custos têm crescido mais rapidamente do que o preço do produto aplica-se apenas ao ano de 1978 e deve-se, sobretudo, à queda experimentada pelas cotações do café no mercado internacional.